O Obelisco

Boletim Informativo da ALADI n.º 19 julho/ setembro 2016

V Festival de Danças e Cantares da ALADI

Pág. 2

Este ano, o V Festival de Danças e Cantares da ALADI realizou-se a 9 de julho. A instituição encheu-se de música e dança para festejar o final de mais um ano de atividades. O dia foi aberto a outras instituições e à comunidade.

ALADI na Madeira

A ALADI viajou para a Madeira, com o cofinanciamento do Instituto Nacional para a Reabilitação.

Pág. 5

Torneio de Futsal

O Pavilhão Municipal de Vila do Conde foi palco do torneio de futsal organizado pela MADI.

Pág. 6

Kick Box

Na ALADI, o dia vinte de julho foi dedicado ao box com o Mestre Erineu Fernandes.

Pág. 6

Passeio de Final de Ano

Valença do Minho foi o destino eleito para o passeio de fim de ano de 2016. O dia foi repleto de atividades e momentos divertidos.

Pág. 8

Peregrinação a Fátima

Como já é habitual, a ALADI deslocou-se, no dia quatro de agosto, ao Santuário de Fátima, onde participou na Eucaristia.

Pág. 8

V Festival de Danças e Cantares da ALADI

Este ano, o V Festival de Danças e Cantares da ALADI realizou-se a 9 de julho. A instituição encheu-se de música e dança para festejar o final de mais um ano de atividades. O dia foi aberto a outras instituições e à comunidade.

A anfitriã ALADI presenteou o público com uma dança e foi a última instituição a atuar.

O antes de subir ao Palco

A tarde era de calor e descontração. Dezenas de utentes de nove instituições diferentes subiram ao palco e marcaram presença na V edição do Festival de Danças e Cantares da ALADI. O relógio marcava as 14h quando as instituições começaram a chegar e a ocupar a sala que lhes estava destinada. Tiveram uma hora para ultimar pormenores antes da atuação final. Nervosismos à parte, pelas salas o ambiente era de muita animação e festa.

Hora do espectáculo

Chegada a hora tão aguardada, foi tempo de subir ao palco a primeira instituição a atuar no festival. As honras foram feitas pela APADIMP de Penafiel, que animou o festival com o grupo "Borboletas em Movimento" e o Hino da APADIMP, seguido da Marcha da Fraternidade. A `*O Obelisco*, um representante da APADIMP de Penafiel confidenciou que, na instituição, "os utentes estão sempre à espera do convite para participar no festival" e destacou o convívio entre instituições como o ponto essencial da festa. Para o festival, a APADIMP pôs mãos à obra e escreveu uma letra para a ALADI: "Venho à ALADI/Cheia de esperança/à festa rija para criança/ Fraternidade é de louvar/ oh mocidade toca a marchar". Seguiu-se a APPACDM de Vila Real. A instituição presenteou o público com um grupo de "Fantoches e Fantochadas". Ao que se seguiu o Rancho. Foi hora de subir ao palco a ARCIL de Lousã. A instituição trouxe ao festival músicas tradicionais da Serra da Lousã, acompanhadas de danças também tradicionais. A ARCIL destacou como ponto forte da atividade, o facto de ser realizada ao ar livre. O Centro Social e Paroquial de Alfena trouxe "Os Cochichos" ao festival. Durante dez minutos, o Centro presenteou o público um reportório de músicas tradicionais. A quinta instituição a subir ao palco foi a APPACDM de Gaia, com um conjunto de danças modernas. Seguiu-se à dança o teatro. "A liberdade do Amor" foi o tema apresentado pela APC de Vila Real. A professora Susana explicou que a atuação pretende passar uma mensagem positiva, de que

Durante a tarde, nove instituições e centenas de pessoas marcaram presença no V Festival de Danças e Cantares.

"nada é impossível" e de que "o melhor de nós está para chegar". "Fizemos uma alusão ao tempo da escravatura com uma menina a acordar numa sanzala e depois quisemos passar a mensagem de que, com amor, cooperação, dinamismo e amizade, deixa de haver escravatura para haver inclusão de pessoas com deficiência", refere a professora da APC de Vila Real. Seguiram-se "Os Maiatos", com duas apresentações: primeiro o rancho e depois a tuna. Durante quinze minutos, a APPACDM de Gaia trajou a rigor com as capas pretas, cantando e encantando o público presente. A Touguinha foi a oitava a subir ao palco. Com o grupo de "Dança Inclusiva", a instituição trouxe os "Reis da Música" ao festival. Para terminar, a anfitriã ALADI fechou o festival. Seis dos nossos utentes dançaram e mostraram que o intercâmbio interinstitucional, a partilha de experiências e o convívio continuam a ser as palavras de ordem do Festival de Danças e Cantares da ALADI. No final do dia, a Dra. Marlene Hrin garantiu que o feedback recebido foi bastante positivo: "houve instituições que mostraram interesse em realizar eventos similares a este nas suas instalações e pediram o nosso contributo, o que nos parece ser bastante positivo, pois é sinal que já somos uma referência para alguns neste tipo de organização de eventos. Dos participantes só recebemos boas palavras e muitos agradecimentos por terem sido convidados para participar".

"A ALADI representa a nossa joia da coroa"

Rodolfo Mesquita, presidente da união de Freguesias de Lavra, Perafita e Santa Cruz do Bispo foi uma das presenças no festival. O presidente enalteceu a ALADI pelo evento e realçou a importância da instituição, referindo que a ALADI tem uma importância "mais que dupla, se calhar tripla para incluir estas crianças na sociedade". O presidente afirmou que a instituição "representa a joia da coroa" de Lavra. Quanto ao festival, o presidente da União de Freguesias afirma que é uma "nobre causa" e deixa os parabéns à instituição pelo trabalho feito ao longo de vinte e nove anos.

Danças e Cantares
Um festival para a inclusão social

Todos os anos, durante o mês de julho, a ALADI prepara-se para uma das suas atividades mais importantes. Para além de promover o convívio entre instituições, o Festival de Danças e Cantares procura, também, envolver a comunidade.

Convívio entre instituições e com a comunidade, festa e animação são as palavras de ordem do Festival de Danças e Cantares. Falamos com o Dr. Joaquim Branco, presidente da ALADI, para tentar perceber qual a importância do festival para a instituição e quais as suas origens.

A Associação de Paralisia Cerebral e Vila Real foi uma das nove instituições presentes no evento.

Como surgiu a ideia de criar um festival como este?

Na ALADI existia a prática de fazer um evento anual para angariação de fundos, com a denominada "Sardinhada Solidária". O princípio dessa iniciativa era reunir amigos e familiares que, num ambiente descontraído e de lazer, pudessem comparticipar monetariamente obtendo-se, desse modo, receitas adicionais para aquisição de equipamentos. Com o passar dos anos e, sobretudo, com a vontade de demonstrar o tipo de trabalho que fazemos com os utentes surgiu a ideia de apresentar uma dança com um grupo de utentes treinados para o efeito. Convictos de que a música e a dança são formas eficazes de aproximação entre as pessoas esta apresentação foi aceite por todos. Assim, a sardinhada foi dando lugar a um Festival.

Como foi evoluindo o festival ao longo dos anos?

A evolução surgiu naturalmente, quando alargámos o convite às outras instituições que, tal como nós, têm apostado na música como forma de expressão e de intervenção com os seus utentes. A participação dos utentes num festival revela-se uma oportunidade de inclusão e ao demonstrarem o que fazem, é mais uma fonte de inspiração e motivação para o seu trabalho.

Durante o V Festival de Danças e Cantares da ALADI, algumas pessoas realçaram o convivio e o facto de ser realizado ao ar livre como o mais importante da atividade. Para a ALADI, qual é o valor mais importante deste festival?

O sucesso deste Festival deve-se à combinação de vários fatores: as condições físicas que a ALADI pode proporcionar através dos seus espaços ao ar livre, ao empenho dos colaboradores e aos participantes que apreciam toda esta dinâmica que culmina num final de tarde bem passado.

O que é que nunca pode faltar num Festival de Danças e Cantares da ALADI?

Essencialmente música e animação, associada à parte gastronómica que acaba por ser apelativa aos visitantes e permite que a sua presença se prolongue por mais tempo.

O festival é uma forma de diminuir a diferença, num país onde ainda falta muito para acabar com essa mesma diferença?

A música e a dança são um meio de comunicação não-verbal que permitem a aproximação entre todos os participantes. A interação social promovida neste festival faz com que não "existam" diferenças mas sim semelhanças. Conscientes de que o caminho é longo e que a diferença vai sempre existir, sentimos que devemos e estamos a dar passos para diminuir essa diferença.

Ida à Madeira

Com o cofinanciamento do Instituto Nacional para a Reabilitação, os nossos utentes puderam viajar e passar 3 dias na Madeira. A viagem, inserida no Programa de Financiamento a Projetos e famílias, teve como partida o dia 3 de julho e chegada o dia 6.

Os nossos utentes quando aterraram em solo madeirense.

Depois de aterrarem em solo madeirense, os nossos utentes passearam à beira-mar no Funchal, almoçando no Ateneu Café. Para terminar o dia, andaram de teleférico, visitaram a freguesia do Monte e o Jardim *Tropical Monte Palace*. O dia seguinte foi dedicado ao ar livre. Depois de uma visita à Câmara de Lobos e a São Vicente, Porto Moniz foi o destino de eleição para passar o resto do dia. Lá fizeram um Pic-Nic e foram a banhos, nas piscinas naturais lá existentes. A cinco de julho, os nossos utentes visitaram o Pico do Areeiro e de seguida participaram numa excursão à freguesia de Santana. Ainda houve tempo para visitar o Museu da Madeira Story Center, seguindo-se de um almoço no MacDonald's. O dia de regresso foi marcado por alguma nostalgia. A Colónia de Férias foi para muitos dos participantes um momento único nas suas vidas. Foi, ainda, um desafio novo para os nossos colaboradores que os acompanharam num contexto diferente do institucional.

O nosso obrigado às entidades envolvidas e às famílias!

Atividades para celebrar o verão

Em junho, julho e agosto, o calor do verão fez-se sentir na ALADI. Foi tempo de estar cá fora e celebrar a estação com os amigos.

Torneio de Futsal da MADI

A quinze de julho, a ALADI participou num Torneio de Futsal organizado pela MADI, no Pavilhão Municipal de Vila do Conde. Durante toda a tarde, seis dos nossos utentes representaram a equipa da ALADI, integraram uma equipa multiinstitucional (MADI Azurara, MADI Ferreiro e Centro da Touguinha) e enfrentaram os seus técnicos. Sempre num ambiente descontraído, os nossos utentes brincaram e interagiram numa tarde

Kick Box

Vinte de julho foi o dia dedicado às artes marciais. O Mestre Erineu Fernandes esteve na ALADI para dar uma aula de Kick Box aos nossos jovens. Durante toda a tarde, os utentes estiveram ao ar livre e puderam aprender alguns truques e pontapés característicos da modalidade.

Parque da Cidade

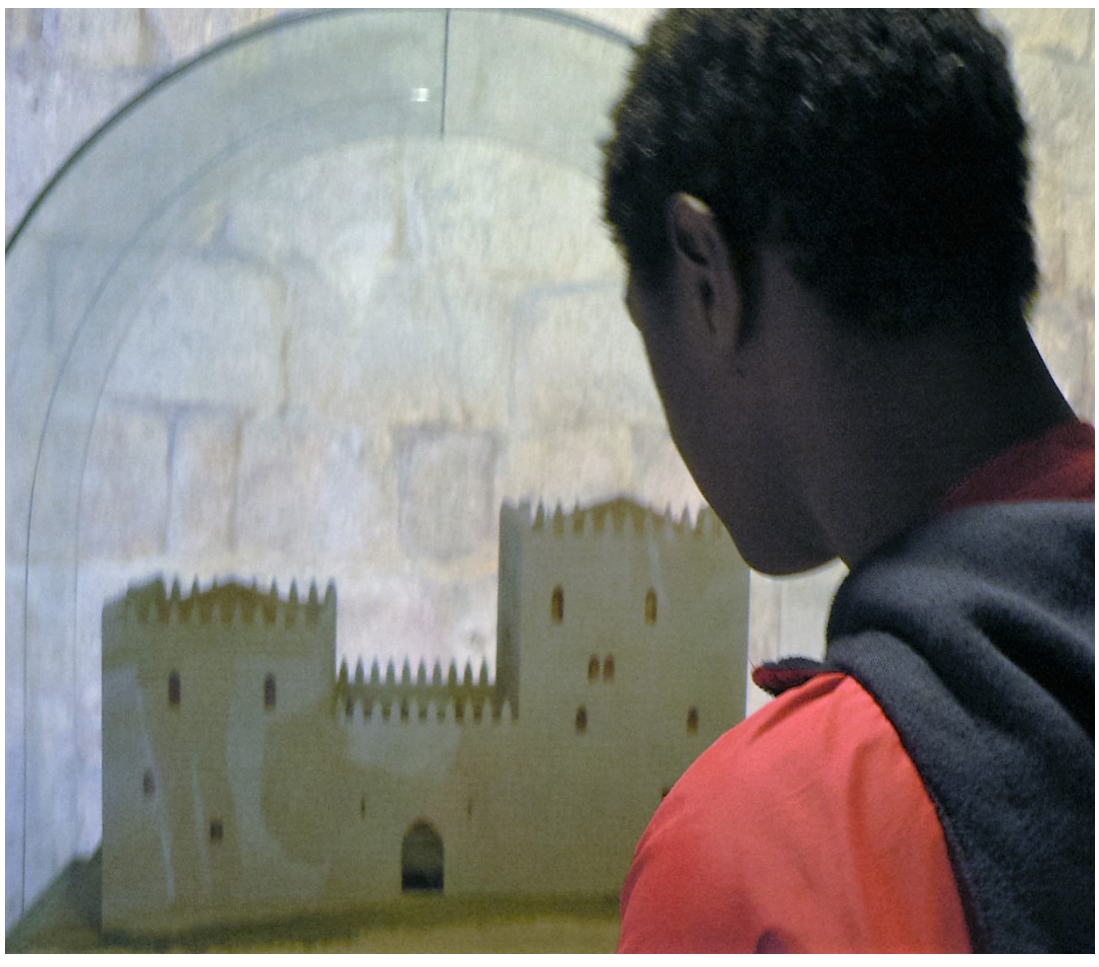
O Parque da Cidade foi o local eleito para passar uma manhã de verão diferente. Em contacto permanente com a Natureza, os nossos utentes aproveitaram para passear, conviver e lanchar ao ar livre. Foi um momento que apelidaram de "relaxante, ao som da natureza."

Jardim Botãnico

Agosto foi, entre outras coisas, o mês para visitar alguns dos jardins mais emblemáticos da Invicta. Assim, os utentes que frequentam a ALADI durante as férias, visitaram o Jardim Botânico do Porto. Para além de se divertirem naquele que é o jardim com maior biodiversidade do Norte, os nossos jovens aprenderam bastante sobre a fauna e a flora existentes no local.

Jardim das Virtudes

O Jardim das Virtudes foi o segundo jardim visitado pelos nossos utentes em agosto. O dia foi passado com um Piquenique no Jardim das Virtudes. Uma das particularidades deste Jardim é a vista ímpar sobre a Alfândega, o Rio Douro e Vila Nova de Gaia.



Casa do Infante

As saídas continuaram e, desta vez, os utentes da Aladi visitaram a Casa do Infante. Trata-se de um complexo de edifícios que foram sendo construídos para albergar os serviços da Coroa no Porto, entre eles a Alfândega, a Casa da Moeda e a Contadoria da Fazenda.

Passeio de Final de Ano

Valença do Minho foi o destino escolhido para o já habitual passeio de final de ano da ALADI. O relógio marcava nove horas, quando 59 dos nossos utentes partiram rumo a Valença. Chegados à Fortaleza, os nossos jovens visitaram o Museu do Bombeiro e os jardins da zona circundante, parando para almoçar no Parque de Merendas da Fortaleza. No regresso, houve tempo para fazer uma pausa em Vila Nova de Cerveira, na margem do Rio Lima, para lanchar e comer um gelado.

Peregrinação a Fátima

A quatro de agosto realizou-se a habitual peregrinação anual dos utentes da ALADI ao Santuário de Fátima. Depois de participarem na Eucaristia das onze horas, na Basílica da Santíssima Trindade, os nossos utentes almoçaram no Lar de Santa Beatriz da Silva a quem agradecemos, na pessoa da Irmã Teresa, a amabilidade do acolhimento.

Jantar de despedida do senhor Padre Mateus

A ALADI marcou presença no jantar de despedida do Senhor Padre Luís Mateus. Para assinalar o momento, a nossa instituição ofereceu um quadro ao Sacerdote. A peça, visível na imagem, resulta de um trabalho desenvolvido pelos utentes e colaboradores nas oficinas de CAO. Ao Pe. Mateus fica o nosso obrigado por estes oito anos de crescimento na fé e por toda a dedicação à ALADI. Que Deus o acompanhe e guie nesta nova caminhada em Santo Tirso.